

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

8º Episódio: Regressando a casa: Gana – Somália

Autor: Bettina Rühl

Editor: Thomas Mösch

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)

Cena 1:

- 1 Narrador (*Narrator*) (mulher/female)
- Edmund Mbroso (cerca de 30 anos, homem/male)

Cena 2:

- Narrador (*Narrator*) (mulher/female)
- Guled Abdisalam: (32 anos, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo episódio da série sobre migração entre África e Europa! Hoje, vamos conhecer mais africanos que regressaram aos seus países de origem depois de terem passado algum tempo na Europa. Viajem connosco até ao Gana e à Somália!

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Cena 1:

1. Atmo: O armazém de uma empresa de importação de carne em Tema, Gana
(SFX: The depot of a meat importing company in Tema, Ghana)

2. Narrador:

Estamos numa empresa de importação de carne na zona industrial de Tema. Tema é o porto mais importante do Gana, na África Ocidental. Há uma placa na parede, onde se lê: “Adom Mbroso Importações-Exportações”. Mulheres carregam caixotes para grades. Os caixotes caem uns sobre os outros com um baque: as mercadorias estão congeladas e, por isso, duras como uma pedra.

**3. Atmo: Nos escritórios da empresa de importação de carne,
Tema, Gana**

(SFX: In the offices of the meat importing company, Tema, Ghana)

4. Narrador:

O director executivo da empresa está sentado na sua secretária. É surpreendentemente jovem. Apresenta-se como Edmund e diz que dirige a “Adom Mbroso Importações-Exportações”.

5. Atmo: Na câmara frigorífica do armazém

(SFX: At the cold-storage depot)

6. Narrador:

A empresa trabalha com produtos congelados, sobretudo carne e peixe. Porco da Holanda e da Alemanha, frango do Brasil, peixe da Mauritânia, basicamente carne e peixe de todos os tipos vindos de todo o mundo. A empresa também tem uma filial em Kumasi, no interior do país. Edmund explica que a empresa emprega umas cem pessoas só em Tema e cerca de duzentos e cinquenta trabalhadores ocasionais. Assim, a empresa está longe de ser pequena. Por esse motivo, o director executivo, de trinta anos, tem muitas responsabilidades. Especialmente nestes tempos de crise financeira global.

7. O-Ton Edmund Mbroso:

“Na realidade, os volumes que vendemos diminuíram drasticamente. Antes vendíamos, digamos, cinco contentores de frango num mês. Agora mal vendemos um contentor, que tem cerca de vinte toneladas. Assim, algo como mais de cento e vinte toneladas para vinte e oito é uma grande queda na nossa facturação. E esta é a tendência geral em todo o lado! Todos com quem falamos estão a passar pelo mesmo!”

8. Narrador:

Embora Edmund esteja calmo quando fala, a situação não augura nada de bom. De facto, é dramática. Quanto ao futuro...

6. O-Ton Edmund Mbroso:

“Sinceramente? Não há esperança! É sempre isto ou aquilo ou outra coisa qualquer. Se não é uma crise económica, é a crise do petróleo e, realmente, o custo de ter negócios no Gana é mesmo alto. E, pelo que vejo, as políticas do governo também não estão a ajudar.”

7. Narrador:

Esta situação força dezenas de milhares de africanos a tentar a sua sorte na Europa, todos os anos. Mas não Edmund. Ele simplesmente voltou:

8. O-Ton Edmund Mbroso:

“Vivi em Londres cerca de dez anos. Obtive toda a minha educação superior em Londres, frequentei a universidade, fiz os meus mestrados, mas mesmo estando a ganhar um bom dinheiro, tinha de voltar para ajudar. Isto é algo para MIM. Em Londres, trabalhava mesmo muito, mas, no fim das contas, o governo só me pagava os meus salários mensais e mais nada. Foi por isso que regressei.”

9. Narrador:

Na verdade, Edmund parece estar melhor do que muitos outros ganeses. Os seus pais montaram a empresa de importação-exportação que ele agora dirige. Agora, estão velhos e não têm energia para gerir a empresa sozinhos, especialmente em tempos como este. Foi por isso que o filho voltou da capital inglesa para assumir a responsabilidade. Na Europa, estudou algo completamente diferente. Farmácia.

10. O-Ton Edmund Mbroso:

“Não diria que lamento. Aliás, não me arrependo de nada na minha vida! Mas regressar é bom. Sou um cidadão deste país. Se aprendi algo, devia voltar ao Gana e usá-lo em benefício dos ganeses. Não acho que em Inglaterra precisem de mim tanto como o Gana precisa. Porque em Inglaterra há muitos farmacêuticos, que têm a mesma formação que eu. O Gana não tem muitas pessoas como eu. E, em segundo lugar, este é o meu país. Tenho orgulho no meu país. Precisava de voltar para cá, de trazer para aqui o pouco que aprendi em Inglaterra, para ajudar o meu povo a crescer! Estamos a falar de competição para a Europa. Para ser justo, também temos de ajudar como cidadãos. O pouco que sabemos, temos de trazer para cá. E é isso que estou a fazer. Acho que o faço para ajudar o meu país.”

10. Narrador:

A sua resposta não é fácil de entender. Porque é que ele quer ajudar o seu país quando diz que a situação não tem remédio? Terá subestimado a situação, pensando que seria mais fácil?

11. O-Ton Edmund Mbroso:

“Sim e não. Sim, porque aqui no Gana tenho muita família. E sempre achei que, com a minha família por perto, podia estar mais descontraído. Sinto-me melhor a trabalhar no Gana. É um bocado tenso trabalhar em Inglaterra. É preciso trabalhar para pagar as contas! No Gana, pode-se descontrair um bocado. Não que isso seja aconselhável, mas basicamente é o que isso é. Acordo de manhã, faço o melhor que posso em vinte e quatro horas, mas não preciso de pressão em cima disso.”

Cena 2:

12. Atmo: Guled no hotel, ao telemóvel, falando somali e inglês (SFX: Guled at the hotel, is on the phone, speaking Somali and English)

13. Narrador:

Um hotel em Mogadíscio, a capital da Somália, na África Oriental. O jovem que está constantemente ao telemóvel fala inglês como um natural da Grã-Bretanha e fala somali. Guled Abdisalam tem trinta e dois anos e passou metade da sua vida em Londres. Regressou a Mogadíscio há quatro semanas.

14. O-Ton Guled Abdisalam:

“É claro, existe um risco aqui. Muito grande. Se o pusermos nesses termos, a taxa de risco é cem mais mais mais, (rindo), por isso, é uma espécie de zona não recomendável. Mas de novo: Há aqui pessoas. Há aqui um país. E não se podem fazer coisas com facilidade e esperar que sejam perfeitas... O risco existe em qualquer lado.”

15. Narrador:

Guled parece ter trazido de Londres o sentido de eufemismo pelo qual os ingleses são tão famosos. Ele simplesmente não vê as circunstâncias tão dramáticas como elas na verdade são. Neste momento, em Mogadíscio, os riscos são mais altos do que no resto do mundo. Durante quase vinte anos, desde 1991, a Somália não teve um governo capaz de manter o país sob controlo. A anarquia e a desordem são uma constante. Apesar de um novo governo ter assumido as rédeas pouco antes do regresso de Guled, ainda não foi capaz de manter a capital sob controlo. Mas Guled tem grandes expectativas em relação ao novo governo. E foi por isso que voltou de Inglaterra.

15. O-Ton Guled Abdisalam:

“Nunca pensei em ser bilionário, nunca pensei em ganhar tanto, sempre pensei em ajudar alguém. Em produzir algo que sei e contribuir da melhor forma para o mundo. Acho que estou a fazer o trabalho com que sempre sonhei: voltar e fazer coisas que acho que consigo. Mobilizar as pessoas, falar com as gerações mais jovens e dizer-lhes qual a diferença entre viver em paz e como é viver com violência.”

16. Narrador:

A razão do seu regresso foi uma chamada de Mogadíscio em Fevereiro de 2009. O gabinete do novo primeiro-ministro ligou a Guled, para Londres, e ofereceu-lhe um emprego como porta-voz e consultor na área dos meios de comunicação do primeiro-ministro. Guled é um jornalista freelancer, que fez nome na Somália. Também fez filmes para a BBC sobre a guerra no seu país. Continuou a voltar à Somália para fazer pesquisas e sabia o que significaria regressar de vez. Depois de ter recebido a chamada, fez as malas.

17. O-Ton Guled Abdisalam:

“O motivo pelo qual voltei desta vez e pelo qual estou decidido a ficar, é porque vejo realmente esperança. A esperança que vejo é que as pessoas são diferentes daquelas que costumávamos ver. E sempre tive essa esperança.”

18. Narrador:

Alguns dos novos membros do governo também acabaram de voltar do estrangeiro. O novo chefe de Guled, o primeiro-ministro Omar Abdirashid Ali Sharmake, tem dois passaportes: um da Somália e outro do Canadá. O anterior diplomata das Nações Unidas passou os últimos nove anos em diferentes regiões de crise em África. O próprio Guled também foi para Londres quando tinha catorze anos. Os pais mandaram-no para casa de familiares, enquanto eles viviam no Egipto. A família foi forçada ao exílio pela guerra na Somália. No entanto, Guled diz que os seus pais não sofreram por não terem podido receber educação:

19. O-Ton Guled Abdisalam:

“Eles quiseram sempre que os filhos tivessem uma vida melhor, que os filhos e a geração seguinte tivessem uma visão e uma mentalidade diferentes. Por isso, sempre tiveram aquela ânsia da educação. Eles é que planearam isto para mim. Não estava nada nos meus planos tornar-me britânico, tornar-me europeu. Não era essa a minha ideia. Mas resultou.”

20. Narrador:

Guled tem dois cursos. É jornalista e também tem um Mestrado em Estudos Africanos que concluiu em 2007. Durante todo o tempo que esteve na Grã-Bretanha, não conseguia esquecer a Somália.

21. O-Ton Guled Abdisalam:

“Os meus pais e a minha família tiveram sempre este tipo de mentalidade. Dizem: ‘Se fores para a Somália, estarás muito melhor. E terás um futuro brilhante, se fores para lá. O teu povo precisa de ti.’ A Somália nunca foi um país onde se quisesse viver. Basta ver as notícias, os refugiados e todo esse tipo de coisas. É muito difícil. Mas os meus pais eram uma espécie de patriotas. O meu pai e o meu tio diziam sempre: ‘Sabes uma coisa? Queremos que a Somália tenha uma vida melhor.’ E costumavam dizer-me como o país era antes. E, aí, diziam: ‘Sabes, este país precisa de gente inteligente que posse fazer deste país o que ele é.’ E eu sempre disse: Sim, tenho um sítio onde posso ser pioneiro. Alguém que invente algo que nunca existiu antes. Por isso, tenho esse género de esperança. E não apenas eu, mas muitos somalis.”

Outro:

E é assim que termina o oitavo episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre migração. Este trabalho é da autoria de Bettina Rühl.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

Learning by Ear – Migration – Episode 8: Going Home: Ghana – Somalia
LbE POR Migração – 8º Episódio: Regressando a casa: Gana – Somália
afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do
“Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só
irem à página web:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Até à próxima!